

A LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: ESTIMULANDO A INTELIGÊNCIA

Cintia Regina Soares Brasil Barros¹

Tatiana Carvalho Pezerico²

Orientadora: Neiva Petersen³

RESUMO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica e experiências pedagógicas sobre a importância da língua estrangeira na educação infantil e primeiros anos no ensino fundamental. Os dados da pesquisa foram coletados numa escola particular que oferece aos alunos Inglês e Espanhol desde a Educação Infantil. Por meio de gravações em vídeo, fotos e notas de campo da professora titular e das duas professoras de língua estrangeira, estas puderam analisar a resposta aos estímulos aplicados às diversas inteligências e como este estímulo pode ajudar no processo de aprendizagem

das crianças. O objetivo desse estudo é conscientizar cada vez mais, pais, alunos e principalmente, professores a importância do que um bom método e uma competente e criativa aplicação da LE podem causar na vida dos pequenos.

Palavras-chave: Importância; Educação infantil; Língua estrangeira.

O ensino de língua estrangeira está cada vez mais presente nas escolas de níveis iniciais e isso requer uma significativa atenção dos profissionais que assumem este tipo de educação, pois a língua es-

1 Bacharel em Direito-UFMS, Estudante de Pedagogia-UNOPAR, Formação Completa em Espanhol pela Escola de Idiomas FISK e Professora de Espanhol Anos Iniciais, Escola Cooperação, E-mail: cintia_igor@yahoo.com.br

2 Formada em Letras Português/Espanhol-UNICRUZ, Especialização em Educação Especial Inclusiva-UNOPAR, Professora de Espanhol Educação Infantil, Escola Cooperação, E-mail: tatipezerico@hotmail.com

3 Pedagogia Séries Iniciais Habilitação em Fundamentos da Educação, Especialização em Metodologia do Ensino Superior, Especialização em Psicopedagogia Institucional e Vice-diretora da Escola Cooperação

trangeira para crianças é algo especial e inovador. Neste trabalho focamos nossa atenção aos alunos da Educação Infantil e Primeiro e Segundo ano do Fundamental I que preenchem a faixa etária de 03 a 08 anos. Ensinar inglês ou espanhol para crianças desta faixa etária é extremamente gratificante, mas exige um comprometimento sem igual. Por este motivo, vale a pena sempre pesquisar, estudar, aprender e trocar informações sobre este tema que, atualmente, se configura essencial para escolas e professores.

Infelizmente, nem todas as escolas dos anos iniciais oferecem essa oportunidade de aprender outra língua, mas uma grande porcentagem delas já enriquece o quadro de oficinas. O que é importante neste contexto não é somente o conteúdo que se ensina ou quem ensina, mas fundamentalmente como se ensina, levando em conta a faixa etária de cada nível, o método e a abordagem de ensino apropriado. As crianças apresentam um grande interesse pela língua estrangeira em diversas situações informais e são estas situações que devem ser aproveitadas e contextualizadas em sala de aula para que se efetive a aprendizagem de forma simples, lúdica e natural. A abordagem deve ser feita sempre relacionada com o presente que eles estão vivendo para que o objeto de estudo se torne real e compreensível para eles. O uso de desenhos, brinquedos, músicas, teatro, dança, arte, natureza pode facilitar muito o entendimento dos pequenos.

A curiosidade das crianças por tudo que é novo é uma fonte rica e inesgotável para o aprendizado quando utilizado adequadamente. O potencial das crianças nesta faixa etária é extraordinário, pois aprendem muito rápido e espontaneamente e apresentam características bem peculiares da idade que podem ser trabalhadas a favor de bons resultados no que diz respeito ao conhecimento, como por exemplo, são extremamente ativas o que possibilita utilizar, reutilizar e reinventar atividades dinâmicas, brincadeiras em grupo ou individualizadas enriquecendo o vocabulá-

rio. As crianças, de modo geral, amam a arte, a música e o teatro o que possibilita a introdução de temas variados através de desenhos, pequenas canções ou diálogos com fantoches que ajudam a memorizar o novo vocabulário. Outro aspecto positivo relacionado aos pequenos é que são efêmeros, pois com a mesma velocidade com que aprendem, também esquecem, e exatamente por isso, os temas precisam ser abordados diversas vezes de formas diferentes e criativas. Desta forma, os educadores deste nível de ensino devem estar muito bem preparados para tal tarefa que não é simplesmente ensinar inglês ou espanhol, mas fazer com que este primeiro contato com a língua estrangeira seja algo marcante e feliz na vida dos novos aprendizes.

Vale mencionar que os métodos para que o processo ensino-aprendizagem se cumpra devem ser minuciosamente escolhidos, pois variam de acordo com a idade de cada aluno. Os pequenos têm necessidades diferentes dos jovens ou adultos, pois falam mais e mais alto, muitas vezes todos juntos; têm um tempo de concentração muito menor, numa faixa geral de 15 a 30 minutos; brigam por qualquer coisa; vão constantemente ao banheiro, algumas vezes por necessidades fisiológicas outras apenas para fugir das atividades; entre outras peculiaridades. O certo é que para cada uma dessas dificuldades o professor precisa estar muito atento e ser muito cuidadoso para solucionar os problemas que eventualmente podem surgir. Muitas dessas dificuldades são naturais da faixa etária e vão sendo resolvidas com diálogo e carinho, mas outras podem aparecer somente quando a atividade está desinteressante. Diante de situações como esta, o professor precisa saber como estimular o interesse pela língua.

Atualmente, muito se fala sobre as inteligências múltiplas, estudadas pela psicologia e utilizadas em diversos campos na área de educação, principalmente a psicopedagogia. Quando se trata de Educação Infantil, sabemos que as crianças são

imensamente visuais e sonoras, amam a natureza, expressam-se facial e corporalmente com facilidade e o aproveitamento e estímulo destes recursos ajudam muito no aprendizado das crianças. Em nosso estudo, constatamos que a maioria das crianças nasce com uma inteligência visual e sonora naturalmente aguçada e que ao longo dos anos, dependendo do estímulo, estas habilidades vão se enfraquecendo ou se fortalecendo no indivíduo.

Em uma sala de aula o professor de Educação Infantil pode e deve usar diversos tipos de abordagem para estimular suas habilidades, superar suas dificuldades e alcançar o entendimento do aluno. Os mais simples recursos podem ser os melhores quando utilizados da forma correta. E quando se trata de língua estrangeira para pequenos é, sem dúvida, a prática, a concretização do abstrato em concreto, palpável, visual ou sonoro o que facilita o processo de aprendizagem. Como veremos a seguir, a organização das classes por tópicos que seguem uma sequência lógica facilitam o trabalho do professor. Começando, por exemplo, com o tema “Quem sou eu?”, “Qual meu nome?” e seguindo com o “Corpo humano” para que a criança possa ouvir e aprender a um vocabulário básico e simples sobre estes temas, podendo inclusive estimular a inteligência cinestésico-corporal associada à inteligência musical para marcar a comunicação com mímicas, mágicas, dança e coreografias. Um bom exemplo para esta dinâmica é desenhar seu corpo identificando as partes das quais estão tratando o tema proposto e em seguida cantar a música “Cabeça, ombro, joelho e pé” na língua desejada. Este estímulo acelera o aprendizado e torna real o que antes era abstrato. Trazendo para a sala de aula figuras, desenhos, ilustrações em diversas cores e tamanhos que tratem do assunto o professor estimula a inteligência visuoespacial do aluno, sua imaginação e criatividade.

Outro recurso muito utilizado nas aulas de língua estrangeira para crianças e que é, sem comparação, o melhor dos recur-

sos na Educação Infantil, é a música. Na dinâmica proposta acima com o “Corpo humano”, a introdução da música “Cabeza, hombro, rodilla y pie”, fazendo gestos, tirando e colocando algumas partes, aumentando ou diminuindo a velocidade da música, faz com que as crianças não somente aprendam as palavras como memorizem por muito mais tempo o que foi aprendido. Este tipo de dinâmica aumenta consideravelmente a probabilidade da criança, mesmo bem pequena, aprender e entender os termos de uma língua estrangeira, seja ela inglês ou espanhol.

Nesse processo de construção do aprendizado são desenvolvidas aulas de dramatização, onde são contadas oralmente as histórias infantis, como “Caperucita Roja, Mogli, El gatos com botas, La Cenicienta, Blancanieves y Los siete enanitos”, usando fantoches que estimulem a memória, a atenção e a concentração da criança.

Palavras como “jardín, cosecha, zanahoría, fresas, remolachas, hormigas, insectos”, são trabalhadas na horta coletiva para enriquecer a aprendizagem do espanhol e estimular a inteligência naturalista, trazendo os pequenos para um contato mais próximo com a natureza, colocando a mão na terra, observando o desenvolvimento da semente e como tudo acontece.

E completando o elenco de recursos não podemos deixar de explorar a Inteligência Interpessoal e Intrapessoal, onde a criança é estimulada a expressar sua percepção de identidade e a compreensão do “eu” em formação, sua relação com os amiguinhos, suas dificuldades, timidez, insegurança, medo expressados através de desenhos, figuras e que podem ser trabalhadas e superadas precocemente também pela ajuda e estímulo de um profissional de língua estrangeira que, se comprometendo com a educação infantil, deixa de ser um linguista e assume também o papel de pedagogo.

Desta maneira, aprender uma nova língua, mostra a curiosidade da criança em saber o significado das palavras. É um apaixonar-se pela mesma palavra com pronúncias diferentes. O conhecimento

é enriquecedor para quem ensina e para quem aprende.

O professor encontra ao seu dispor uma infinidade de recursos e dinâmicas para trabalhar com a Educação Infantil que o permite conhecer mais seu aluno e desta forma, fazer o melhor aproveitamento do tema que pretende ensinar. Cada educador descobre a melhor forma para trabalhar e explorar o potencial do seu aluno. O importante é sempre pesquisar, estudar e reciclar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B & DICKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CARVALHO, R. C. M. **A educação infantil descobrindo a língua inglesa: interação professor/aluno**. Artigo Científico, Unicentro, Guarapuava, PR, Brasil

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Múltiplas inteligências na prática escolar**. Cadernos da TV Escola. Brasília: [s.e.], 1999.

PIRES S.S. **Ensino de inglês na Educação Infantil**. In SARMENTO, S.; MÜLLER, V. (Orgs) O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões. Porto Alegre: APIRS, 2004.

A GESTÃO ESCOLAR

COLVARA, Naira Brasil¹

RESUMO

As escolas públicas são regidas pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 que sugere a gestão democrática como o ideal em educação. Esta gestão efetiva-se através da crescente autonomia dos gestores nas esferas administrativa, financeira e pedagógica, da eleição de diretores, formação dos colegiados – CPM e Conselho Escolar e da participação dos deferentes segmentos da comunidade escolar no processo decisório de toda e qualquer natureza dentro dos educandários.

O que se percebe atualmente é que os ideais estão consolidando – se. Porém, há aspectos com maior autonomia. A burocracia e a cultura de escola são entraves para o desenvolvimento da Gestão Democrática. Aos gestores cabe um trabalho transparente, que promova de fato a participação dos alunos, pais, funcionários e professores, envolvendo-os num projeto coletivo.

INTRODUÇÃO

A gestão escolar recomendada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e pela Constituição Federal de 1988 é a gestão democrática. Ela objetiva assegurar igualdade de condições de acesso e permanência na escola, o pluralismo de ideias e um alto padrão de qualidade do

ensino público. Pressupões participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar e divisão de poder e de tarefas. Também, é necessário a presença do bom senso, do diálogo respeitoso além do cumprimento das normas estabelecidas em lei, no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar.

Segundo Dourado e Duarte (2001) a Gestão Democrática é “um tipo de gestão político-pedagógica e administrativa, orientada por processos de participação das comunidades escolar e local (...) que possibilita às pessoas, independentemente de sua situação social e cultural, intervir na construção de políticas e na gestão das instituições educacionais.” (p. 18 e 19)

Assim, uma gestão democrática deve acontecer em processo permanente de construção.

A GESTÃO DA ESCOLA

A Gestão Democrática é um processo educativo para todas as pessoas que dela participam e permite confrontar ideias, argumentar e estabelecer prioridades em conjunto. Traz transparência às ações desenvolvidas no seio escolar e em seu entorno, exercita a cidadania e pode aproximar sonho e realidade, fazendo o papel social da escola acontecer.

O objetivo primeiro de todas as atividades e relações presentes na escola

¹ Educadora e Vice Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Eliza Brum de Lima – Cruz Alta. Pedagoga. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. naira.colvara@gmail.com